

AS PESQUISAS EM FORMAÇÃO CONTINUADA E/OU PERMANENTE DOCENTE, QUANDO CONSTRUÍDAS NO DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO POPULAR: UM EXERCÍCIO DE METANÁLISE

RESEARCH IN CONTINUOUS AND/OR PERMANENT TEACHER TRAINING, WHEN CONSTRUCTED IN DIALOGUE WITH POPULAR EDUCATION: AN EXERCISE IN METHANALYSIS

Maurício Cesar Vitória Fagundes¹
Tatiana da Silva Bidinotto²
Elizangela Sarraff³

Resumo

Este artigo tem como foco indagar o que sinalizam as pesquisas em formação continuada e/ou permanente docente, quando construídas no diálogo com a educação popular, no âmbito do Brasil. Expõe por meio da metanálise de teses e dissertações, produzidas entre os anos de 2016 ao ano de 2019, presentes na Base Digital de Teses e Dissertações – BDTD – da CAPES. Explicita as tendências que marcam essas pesquisas, tomando como ponto de partida o que é interrogado-buscado-problematizado em cada pesquisa selecionada. São apresentados como constituintes do núcleo de ideias das teses e dissertações: como a interrogação conduz à resposta; como a argumentação deslancha; quais métodos, metodologias as constituem e, por fim, o que esses trabalhos sobre formação continuada e/ou permanente, no diálogo com a educação popular sinalizam como caminhos possíveis. A metanálise realizada revela importantes contribuições no que tange a reafirmar que a formação continuada docente tem significativa relevância na práxis pedagógica quando constituída por meio do diálogo. Os diferentes contextos investigados, revelam que o primordial dos cursos de formação continuada é a escuta dos sujeitos neles envolvidos e as reflexões sobre as suas realidades, o que culmina em uma educação emancipadora.

Palavras-chave: formação permanente; educação popular; metanálise.

Artigo Original: Recebido em 30/07/2022 – Aprovado em 12/09/2022 – Publicado em 20/12/2022

¹ Graduado em História pela Universidade Católica de Pelotas, Especialista em filosofia pela Universidade Estadual de Londrina, Especialista em Gestão e Organização do Trabalho pedagógico na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Paraná, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS e Pós-Doutor pela UNICAMP. Coordena o Grupo de Pesquisa Universidade Escola e integra a Rede Freireana de Pesquisadores, vinculada à Cátedra Paulo Freire da PUC/SP. Professor Associado da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, Matinhos/PR, Brasil. e-mail: mauriciovitoriafagundes@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3623-2973> (autor correspondente)

² Mestre em Educação pela UFPR. Doutoranda em Educação na UFPR. Coordenadora Pedagógica no Município de São José dos Pinhais/PR, Brasil. e-mail: tatianabidinotto@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1605-9421>

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Arte educadora popular. Coordenadora da Cia de Teatro de Bonecos La Polilla, Ilha dos Valadalres, Paranaguá, Paraná, Brasil. e-mail: elizangela.sarraff@yahoo.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5180-0812>

Abstract

This article focuses on investigating what research signals in continued and/or permanent teacher training, when built in dialogue with popular education, in Brazil. It exposes through a meta-analysis of theses and dissertations, produced between the years 2016 and 2019, present in the CAPES's Digital Base of Theses and Dissertations - BDTD. It explains the trends that mark these researches, taking as a starting point what is questioned-researched-problematized in each selected research. The following are presented as constituting the core of ideas of the theses and dissertations: how the questioning leads to the answer; how the argumentation unfolds; which methods and methodologies constitute them and, finally, what these works on continued and/or permanent training, in dialog with popular education, signal as possible paths. The meta-analysis carried out reveals important contributions when it comes to reaffirming that continued teacher education has significant relevance in pedagogical praxis when constituted by means of dialog. The different contexts investigated reveal that the main point of continuing education courses is listening to the subjects involved in them and reflecting on their realities, which culminates in an emancipating education.

Keywords: permanent education; popular education; meta-analysis.

1 Introdução

Esta investigação está inserida em uma pesquisa maior, intitulada Formação docente e emancipação humana: construindo caminhos no diálogo com a educação popular, desenvolvida em parceria com professores/as da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Estadual do Paraná, juntamente com professores/as da Educação Básica. A razão que nos movimenta é diretamente proporcional ao que nos inquieta e nos indigna nos processos de formação continuada. Estes, tem se caracterizado por serem pontuais, fragmentados, de planejamento hierarquizado e descontextualizados. Ou seja, atende claramente ao paradigma dominante, alguém que pensa planeja para quem executa, caracterizando o que Freire nomina como um processo educacional bancário.

Encontrar caminhos que superem essas situações limites, que dificultam a implementação de um processo de formação permanente, aqui entendida em concordância com Freire (2016), com aquele que não precisa ou deve esperar por momentos especiais, mas que deve acontecer no cotidiano da escola, da sala de aula, por meio de processos dialógicos e dialéticos de ação-reflexão-ação, em que possamos repensar nossas práticas docentes, porém a partir da realidade de seus docentes e de seus saberes, no contexto da escola, dos saberes populares da comunidade e na relação direta com a intencionalidade político-filosófica do Projeto Político Pedagógico.

Na busca de respostas ou indicações de caminhos que pudessem nos inspirar a superação dessas situações-limites e nos projetar a caminhar por inéditos-viáveis, tivemos por objetivo indagar o que sinalizam as pesquisas em formação continuada e/ou permanente docente, quando

construídas no diálogo com a educação popular, no âmbito do Brasil. Metodologicamente nos apoiamos na metanálise, para analisar as produções publicadas na Base Digital de Teses e Dissertações, BDTD CAPES, entre os anos de 2016 ao ano de 2019.

Nossa pergunta de pesquisa foi: o que sinalizam as pesquisas brasileiras sobre formação continuada/permanente docente, quando construídas no diálogo com a educação popular? Foram utilizados como descritores “formação docente OR formação de professores AND educação popular”, buscados na área de concentração Educação. Utilizamos como critérios de exclusão: formação inicial e a não combinação dos descritores. Como critério de inclusão consideramos o título, naqueles que se fizessem presentes os descritores. Na busca nesse período de 4 anos, foram selecionados 111 trabalhos, entre teses e dissertações. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 6 trabalhos, os quais se aproximavam com nossa pergunta de pesquisa, sendo estes: duas teses e quatro dissertações, os quais foram lidos na íntegra e analisados, compondo o corpo deste artigo.

A opção metodológica que orientou a organização e análise deste artigo foi a metanálise. Esta metodologia, como descreve Bicudo (2014), baseada nos estudos de Zimmer (2006), Passos (2006), Pinto (2013) e Cassol (2012), corresponde a técnica de pesquisa que busca “integrar os resultados de dois ou mais estudos, sobre um mesmo tema investigado” (BICUDO, 2014, p. 8). Configura-se, portanto, como afirma Bicudo (2014) em uma investigação sobre as investigações, um revisitar das produções com foco nos resultados obtidos desta, mapeando os objetivos de pesquisa, o problema, a metodologia e lócus, as análises de dados, a bibliografia utilizada e a sua contribuição para a área. Bicudo (2014) ressalta que o objetivo principal de uma metanálise é “compreender o que dizem e como dizem” (Bicudo, 2014, p. 10) os autores que pesquisam determinada temática. E, fundamentalmente, fortalecer o campo de investigação e suas contribuições para a área.

A metanálise é um movimento reflexivo sobre o que está sendo investigado, neste artigo, a pergunta que orienta nossa busca sobre os 6 trabalhos selecionados é: o que sinalizam as pesquisas brasileiras sobre formação continuada/permanente docente, quando construídas no diálogo com a educação popular?

Para análise dos trabalhos selecionados, que indicam tendências acerca da formação continuada/permanente docente, no diálogo com a educação popular, nos apoiamos no “círculo existencial hermenêutico, que diz da situação tomada como certa de sempre estarmos no mundo sendo de algum modo” (BICUDO, 2014, p. 14). Esse movimento de busca permite que,

compreendendo o inquirido, também possamos nos compreender e aos outros, uma vez que não há neutralidade. Assim, passamos a pensar o pensado, de realizar o movimento de compreensão que, conforme Gadamer (1999, p. 436, apud BICUDO, 2014, p. 15), “vai sempre do todo para as partes e dessas para o todo; movimento esse dialético, caracterizado pela concordância e intrínseco à compreensão. Se não houver concordância entre o todo e as partes nem entre as partes e o todo, o movimento de compreensão fracassa”.

Apoiados nos trabalhos de metanálise de Bicudo (2014; 2011), a qual assume a compreensão hermenêutica, apoiada em Gadamer (1997) e Reicouer (1986; 1978, a presente investigação, foi desenvolvida interrogando os textos por meio de cinco perguntas, formuladas de modo adequada a nossa pesquisa, quais sejam: 1. o que está sendo interrogado, buscado e/ou problematizado no texto; 2. Como a interrogação conduz à resposta? Como se chega ao buscado ou problematizado? 3. Como a argumentação deslança: com dados empíricos que sustentam as afirmações, com fundamentos teóricos explícitos; 4. Métodos, metodologias e análise dos dados; e por último, buscamos responder nossa pergunta de investigação: 5. O que o texto responde da pergunta – resultados.

O texto que segue, está organizado a partir dessas cinco perguntas, hermeneuticamente formuladas, em que para cada uma delas, buscamos extrair elementos que permitam conhecer com detalhes as investigações, com o foco de referência em nossa pergunta de pesquisa. Porém, não como um conhecimento puramente conceitual e verificável, mas como uma hermenêutica dialética gadameriana, em que coloca o seu conceito histórico e dialético de experiência, como o enunciado e neste sentido, “conhecer não é simplesmente um fluxo de percepções, mas um acontecimento, um evento, um encontro (PALMER, 1969, p. 197). Logo, cada trabalho apresentado, deve ser interpretado a partir de sua historicidade, em que cada leitor constrói sua relação eu-tu, em uma relação dialética. Nesse sentido, sugerimos, em concordância com o autor, queremos que o texto fale e interroge o leitor “como sujeito pleno de direito, mais do que um objeto. É precisamente esta autêntica abertura que descrevemos em conexão com a estrutura Eu-Tu da consciência historicamente operativa (PALMER, 1969, p. 200).

2 O contexto dos trabalhos analisados e o que eles interrogam-buscam-problematizam

Neste primeiro momento queremos apresentar os contextos e o que interrogam os autores em suas pesquisas. Esta contextualização está organizada na ordem crescente dos anos pesquisados, ou seja, principia com estudos de 2016 e finda com os estudos do ano de 2019.

A dissertação de mestrado de Patrícia Signor (2016) intitulada “A auto(trans)formação permanente e a pedagogia de educação popular: entrelaçamentos possíveis entre a práxis educativa escolar e a realidade dos estudantes”, foi desenvolvida no contexto de uma escola pública de Educação Básica, entendendo a importância da valorização dos saberes populares, bem como de um currículo pensado e produzido coletivamente, que reflita a história, os saberes e a possibilidade de uma escola humanizada, que permita a auto(trans)formação de seus sujeitos. O processo de questionar-se e desejar mudança, acompanha a escola pesquisada há quinze anos (estes referentes a data da investigação), quando passou vivenciar processos de auto(trans)formação embasados em estudos de Demo, Freire e Brandão. O processo formativo se desenvolvia por meio de reuniões de formação. Diante desse contexto a pesquisadora, em sua dissertação, problematizou de que forma a auto(trans)formação permanente, entrelaçada com a pedagogia popular, pode contribuir com práxis educativas em um viés de transformações significativas aos estudantes e aos educadores. Além de buscar a compreensão da experiência autor(trans)formativa.

A tese de doutorado de Marilda da Conceição Martins (2016), intitulada “Professoras de escolas rurais: Bolívia, Brasil e México, foi desenvolvida tendo como contexto a formação de professores para a Escola Rural no México, Bolívia, Brasil e em particular no Maranhão”. A pesquisa assumiu como locus as escolas públicas de Educação Básica situadas em comunidades rurais, sendo que no Brasil, uma escola de um quilombo, outra de um assentamento do MST e uma terceira sem vínculo com movimentos sociais. A pesquisa se desenvolveu por meio da narrativa das professoras entrevistadas. A pesquisadora atribui a abordagem (auto)biográfica, baseada em Nóvoa (1992) a possibilidade da construção de novos conhecimentos sobre a formação de professores, a partir dos aspectos pessoais e profissionais. A partir desse contexto a pesquisadora interrogou: como são formados os professores que trabalham em escolas rurais no Maranhão e nas escolas rurais da América Latina.

A dissertação de mestrado de Jeane Tranquelino da Silva (2017), intitulada “Projeto Sal da Terra: um estudo acerca da Experiência de Formação Continuada para Educadores (as) da Educação de Jovens e Adultos”, teve como contexto um projeto de formação docente – Projeto

Sal da Terra, de iniciativa de uma Congregação católica da Arquidiocese da Paraíba, desenvolvido no município de João Pessoa e, ao longo do tempo, ampliando-se aos municípios circunvizinhos. Inicialmente, o Projeto realizava a formação de jovens e adultos analfabetos, porém, passou também a realizar a formação de professores, por meio da experiência das Comunidades de Base, aliadas a educação popular. Diante desse contexto, a pesquisadora, buscou identificar no processo de formação continuada do Projeto Sal da Terra EJA e na formação continuada proporcionada pelas Secretarias de educação, se emergem princípios da educação popular, como a práxis, conscientização, participação e contextualização.

A dissertação de Adriano Ramos de Souza (2019), intitulada “Escola da Terra Capixaba na Bacia do Rio Doce”, teve como contexto o curso de formação continuada de mesmo nome, nível de aperfeiçoamento, proposto pelo Ministério da Educação e Cultura e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), Secretaria esta que foi extinta pelo atual governo Federal, Bolsonaro. Este Curso financiado pela SECADI e executado nos anos de 2015 e 2016, por meio da parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Secretaria de Estado de Educação e Secretarias municipais de Educação que aderiram ao projeto. O Projeto foi desenvolvido, também, em parceria com Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), Movimento do Trabalhadores Sem Terra (MST), Via Campesina, Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (Racefaes), Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), Povos Indígenas, Povos Quilombolas, Povo Pomerano, Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STR) e outros Coletivos Sociais Camponeses. Diante desse contexto Adriano Ramos de Souza (2019) interrogou “como o curso Escola da Terra Capixaba contribui para o fortalecimento das escolas multisseriadas do campo? Tendo como um dos objetivos discutir a proposta de formação docente ofertado por meio de um Curso de aperfeiçoamento Escola da Terra Capixaba e o realizado por meio das parcerias interinstitucionais como a universidade e sistemas de ensino e escolas.

A dissertação de Edna Goretti Menegatti Mocellin (2019), intitulada “O PDE e a Educação popular: a presença dos conceitos de Educação Popular e da Pedagogia Histórico-Crítica nas produções do PDE/PR NRE/FB 2007 – 2016 – o caso do Colégio Léo Flach de Francisco Beltrão/PR”, teve como contexto de pesquisa o programa de formação de professores do estado do Paraná, denominado de Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – tendo como foco especial as produções dos professores do Núcleo Regional de Educação de Francisco

Beltrão – PR, que fizeram a implementação dos respectivos projetos formativos e de intervenção no Colégio Estadual Léo Flach. Para tal, a autora elegeu como problema de investigação: compreender como as políticas de formação continuada de professores podem contribuir para a transformação das crianças oriundas das classes populares na escola pública, auxiliando para sua emancipação. Para tal, conduziu sua busca focando os processos e as produções dos professores, para perceber como a educação popular se apresentou nesse processo formativo.

A tese de Anna Christine Ferreira Kist (2019), intitulada “Territórios em resistência: Educação ambiental crítica em escolas do campo – uma análise a partir do curso de extensão escolas sustentáveis e com vida”, teve como contexto de pesquisa três escolas Estaduais de Ensino Fundamental, do Estado do Rio Grande do Sul, que estão localizadas em áreas rurais dos municípios de Faxinal do Soturno, e as localizadas no Município de Júlio de Castilhos. Integra a esse contexto de investigação o Curso de Extensão – Educação ambiental escolas sustentáveis e com -vida, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria. Este curso tinha como um dos principais objetivos: Planejar uma intervenção nas escolas para transformá-las em espaços educadores sustentáveis, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental e de potencialização da cultura e da trajetória histórica das comunidades onde se inserem. Diante desse contexto a autora da investigação interrogou: a Educação Ambiental Crítica e a Educação do Campo dialogam e se articulam nestas escolas? O curso de Extensão “Educação Ambiental Escolas Sustentáveis e ComVida/UFSM” contribuiu para ressignificação das práticas nas escolas do campo pesquisadas?

3 Como a interrogação conduz à resposta? Como se chega ao buscado ou problematizado?

Com esta questão queremos identificar os caminhos que percorreram os 6 trabalhos selecionados, para realizarem as aproximações dos achados com suas interrogações de pesquisa.

A pesquisa de Signor (2016) foi desenvolvida por meio dos “Círculos Dialógicos investigativo-formativos”, baseada nos círculos de cultura de Paulo Freire, articulados com os pressupostos da Pesquisa-formação de Josso (2004), com a valorização da dialogicidade, da escuta do outro, da construção da identidade, trabalhando com experiências de vida e formação que geram (re)significação de auto(trans)formação. Afirma a autora que esse caminho

possibilita a aproximação dialógica, permitindo voz e vez a cada interlocutor, bem como o repensar das práticas do grupo e de formação permanente (SIGNOR, 2016). A pesquisa apoia-se no diálogo. “E para que o diálogo aconteça é preciso reconhecer que o outro se constitui em um tempo-espço e que precisa ‘dizer a sua palavra’; portanto, o ambiente democrático e dialógico instaura-se no momento em que é possível ter espaço para falar e ouvir a realidade e a palavra de cada um” (SIGNOR, 2016, p. 63).

Os círculos desenvolvidos por meio dos diálogos se constituíram da prática da

escuta sensível e o olhar aguçado, pressupostos em Freire quando este afirma que o diálogo só ocorre na escuta e na observação do outro. [...] Este diálogo que se inicia ao ouvir o outro e a si, relaciona-se à descoberta do inacabamento [...] Quando nos descobrimos e aceitamos a incompletude, podemos passar para a problematização das questões que entravam, é o movimento da emergência das temáticas. [...] Estas temáticas são mobilizadas por meio do quarto movimento, os diálogos-problematizadores, [...] que conduzem a um quinto movimento, a auto(trans)formação [...]. Este movimento pode também passar pelo movimento da conscientização. (SIGNOR, 2016, p. 72-73).

A autora observa que estes movimentos não são necessariamente lineares. Estes movimentos se encerram com um último com a solicitação para que os participantes realizem um breve registro.

A tese de doutorado de Marilda da Conceição Martins (2016), para compreender o meio rural, a educação escolar e os movimentos camponeses organizados em três países (Brasil, Bolívia e México), estudou a trajetória de 5 professoras, 3 brasileiras, uma boliviana e uma mexicana, todas professoras de escolas rurais. A partir do olhar sobre sua própria experiência, por 3 meses, como prof. substituta em uma escola de um assentamento do MST, a autora tece um histórico pessoal profissional como formadora de docentes de escolas rurais, estabelecendo relações e motivos que a levou a estudar docentes da educação rural. Das docentes analisou as trajetórias de formação, privilegiando suas memórias e como estas se relacionam e/ou diferenciam com seus itinerários formativos. Analisou suas concepções de escola, docência, formação política, desafios que encontraram no contexto de trabalho e como os enfrentaram e entender a partir de que momento elaboraram seu processo de conhecimento da profissão docente.

A dissertação de Jeane Tranquelino da Silva (2017), revela que sua interrogação decorre de sua observação sobre a intencionalidade do Projeto Sal da Terra EJA, que se alinha com a educação popular, e de outro lado, a formação docente proporcionada pela Secretaria de Educação que vem nessa contramão. Dessas observações surgem os questionamentos: Como se dá o processo de formação continuada para educadores(as) da EJA Projeto Sal da Terra João

Pessoa – PB? Qual perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa? Qual a perspectiva teórico-metodológica e ético-política do Projeto Sal da Terra para a formação dos educadores? Qual relação da proposta de formação pedagógica do Projeto Sal da Terra com a educação popular à luz dos instrumentos conceituais oferecidos pela educação popular na ótica freireana? Quais práticas, impactos e os desafios dessa formação a partir da ótica dos sujeitos?

Para alcançar respostas a esses questionamentos, a autora passou a acompanhar os encontros quinzenais de formação e a partir daí elegeu as entrevistas e questionários como fonte de seus achados, junto aos professores. Nas entrevistas privilegiou três eixos temáticos: educação popular, prática pedagógica e aprendizagens da formação inicial e continuada. Desses três eixos temáticos emergiram as categorias: Educação popular: contexto, diálogo, participação e cidadania; Formação: consciência crítica, teoria de Freire e respeito aos saberes dos educandos; Aprendizagens da formação: autonomia, superação e capital cultural.

A dissertação de Adriano Ramos de Souza (2019), por meio da interrogação, como a escola da Terra Capixaba, de formação docente, contribui para o fortalecimento das escolas multisseriadas do campo, optou por buscar em 02 municípios, dos 55, que participaram dessa formação, com dois formadores de base de cada município. Por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários, diário de bordo e análise documental, coletou os dados empíricos para responder seu problema de pesquisa.

A dissertação de Edna Goretti Menegatti Mocellin (2019), ao buscar repostas sobre a presença da educação popular na formação docente PDE, aplicou questionários a 49 professores, obtendo 20 respostas. Outra fonte para obtenção das respostas foi por meio da análise documental, dos artigos finais do Curso de formação docente – PDE. Com mais uma tentativa de ampliar o número de respondentes, a autora aplicou outro questionário para 14 professores, sendo que apenas 02 responderam.

A tese de Anna Christine Ferreira Kist (2019), para dar corpo a sua interrogação de pesquisa, problematizou conceitos de educação ambiental crítica, educação do campo e escola do campo; analisou a atuação da SECAD/SECADI nos eixos da educação ambiental e educação do campo nos Governos Lula e Dilma e as repercussões da sua extinção no atual governo; verificou se o projeto de extensão de Educação Ambiental Escolas Sustentáveis e Com-Vida/UFSM promoveu mudanças nas práticas docentes das escolas pesquisadas. Identificou e discutiu a concepção que orienta as práticas docentes nestas escolas. Averiguou se a Educação Ambiental Crítica e a Educação do Campo está presente nestas escolas e de que forma se

articulam através de uma práxis pedagógica. E propôs caminhos para o fortalecimento da Educação Ambiental Crítica e a Educação do Campo por meio da formação continuada e permanente de professores. O Curso foi desenvolvido com 15 professores, sendo 10 gestores de escolas que fazem a prática da gestão ambiental no chão da escola pública e 5 profissionais da esfera pública federal. Foram realizadas 13 entrevistas, análise documental e pesquisa de campo nas escolas e comunidades). Para análise foi utilizado o método dialético.

4 Como a argumentação deslancha, considerando os dados empíricos que sustentam as afirmações e os fundamentos teóricos explícitos?

Com esta interrogação buscamos identificar os caminhos que percorreram os 6 trabalhos selecionados, para construir os diálogos da empiria com a fundamentação teórica, como caminho para responderem seus problemas de pesquisa.

Na pesquisa de Signor (2016), os dados empíricos foram construídos coletivamente, por meio dos círculos de diálogos investigativo-formativos, semanalmente, durante as reuniões de formação pedagógica, que vinham acontecendo há mais de 10 anos, considerando a data da investigação. Os 28 professores da escola participaram. Foram divididos em três grupos: Ensino médio, fundamental 1 e fundamental 2. A auto-trans-formação permanente serviu como articulador do contexto dos estudantes e do cotidiano do professor; compreendendo a experiência auto-trans-formativa dos Círculos, como contribuição à formação de professores no contexto de uma escola pública de Educação Básica para a construção de uma educação mais significativa e humana para os seus sujeitos. Para então, investigar como a auto-trans-formação permanente, entrelaçada à pedagogia popular, pode contribuir com práxis educativas com um viés de transformações significativas aos estudantes. Baseia-se na educação popular como ponto de partida para as problematizações decorrentes dos círculos de diálogos formativos. “[...] a educação popular não existe sem sujeitos-educadores, sem ações sobre a realidade e sem processo de organização e ação coletiva” (STREK et al., 2014, p.83). Os educadores e a concepção de mundo que carregam consigo são primordiais para concretizar um projeto de educação que quebra paradigmas e afronta cristalizações da classe dominante que deseja manter a ordem e a obediência das classes populares. É possível destacar do texto da autora que a empiria e o sistematizado marcam a colaboração e a coletividade da pedagogia popular como traços marcantes, uma vez que se constituem pressupostos para o diálogo, um

ponto de partida para a percepção de espaços nos quais é necessário intervir e questionar, a fim de buscar a realidade e emancipação.

Na tese de Marilda da Conceição Martins (2016) os dados da pesquisa se desenvolvem a partir de uma investigação em uma base de dados e da eleição das participações que no caso foram cinco professoras de escolas rurais. A empiria buscou por meio de uma pesquisa de campo, que se deu no ano de 2013 no Brasil (país de origem da autora), na Bolívia (local onde a autora atuou como bolsista da Pós-Graduação no Programa de Formação de Professores da FEUSP. Já a escolha pelo México tornou-se importante pela expressividade dos seus movimentos campestres e pela combatividade histórica da população rural. Para a análise aplicou a análise de conteúdo a partir de cinco categorias: trajetória de formação profissional; práticas de docência; conhecimento da profissão; permanência na profissão e na docência rural; memórias da vida, trabalho e formação. Na análise a autora apresenta um importante dado que ressalta o engajamento das professoras no combate a invisibilidade das escolas rurais e tece uma conformidade desta característica com a origem popular das docentes.

A autora considerou de forma sensível todos os elementos e especificidades de cada docente participante, assim como todas as suas histórias, os aspectos e contextos em que estas se encontravam, destacando a construção das identidades de professoras de escolas rurais. Empiricamente, após as realização das entrevistas, a autora tece análises a partir das categorias e subcategorias: a) trajetórias de formação de professoras de escolas rurais do Maranhão, buscando suas memórias de vida e formação, compreender de que maneira seus relatos de vida, itinerários formativos se relacionam, diferencial e se articulam; b) os perfis de formação de professoras de escolas rurais do Maranhão, visando compreender como estas se tornaram docentes dessas escolas, quais são suas experiências de trabalho e que situações vivem nessas instituições de ensino; c) que tipo de escola, docência e formação política são construídas nas reflexões dessas professoras sobre suas práticas profissionais e trajetórias de formação; d) quais desafios essas professoras enfrentam no contexto de trabalho nas escolas rurais, como lidam com eles ao realizarem suas práticas pedagógicas e como isso está relacionado com suas permanências na profissão e na docência rural; e) como essas professoras nas suas experiências com o magistério se sentiram chamadas para o trabalho de professora e a partir de que momento elaboraram o seu processo de conhecimento da profissão docente.

A dissertação de Jeane Tranquelino da Silva (2017) sinaliza que os dados empíricos coletados por meio de observações e de entrevistas, foram analisados por meio da análise de

conteúdo de Bardin e nesse processo foram eleitas as categorias temáticas e empíricas: educação popular, prática e aprendizagens da formação inicial e continuada. Para análise foi utilizado o materialismo histórico dialético, baseado em Marx e autores marxistas como Vásquez, Boron (2007), Lukács (1967), Freire (1987).

A dissertação de Adriano Ramos de Souza (2019), realizou um levantamento bibliográfico, trazendo autores como Gatti (2011 et al); Foerste (2005), Freire (1969, 1978, 1992, 1992.b, 1995, 2005, 2015), Bakhtin (2008). Os dados foram tratados a partir de suas relações sociais históricas e dos contextos atuais, das leituras de mundo que os sujeitos fazem a despeito das intencionalidades das propostas, já que é no encontro desses que se constroem o conhecimento. Assumiu a posição de quem analisa na interação com as culturas que geram os dados, possibilitando perceber que houve ressignificações e produção de outros saberes. Afirma o autor que “o conjunto de informações foi analisado considerando a intenção do Curso Escola da Terra Capixaba em favorecer o exercício da intelectualidade humana, através do diálogo e assim fortalecer as escolas multisseriadas do Campo” (p. 32).

A dissertação de Edna Goretti Menegatti Mocellin (2019), retoma os pressupostos de formação do Estado do Paraná, desde o ano de 2003, quando a base teórica se apoiava no Materialismo Histórico Dialético. Sinaliza a presença de Paulo Freire, em que havia a preocupação com a formação de um docente que tivesse pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, desenvolvimento da consciência crítica que lhe permitisse interferir nas condições da escola, da educação, da sociedade e transformá-las. Para fundamentação da formação docente fundamenta-se também em Gatti e Barreto (2009), Dourado (2015), Cunha (2005), Freitas (2002) e Paludo (2001). Assume como fonte da empiria a análise documental dos artigos produzidos em um curso de formação docente, complementado por entrevistas com 24 professores. O foco desta busca relacionou-se a entender a formação e ação docente.

A tese de Anna Christine Ferreira Kist (2019) assumiu a Educação ambiental por meio da concepção crítica emancipatória e popular, como ferramenta de transformação da realidade socioambiental. Parte do pressuposto teórico de uma Educação ambiental crítica, emancipatória e popular, como um instrumento de sensibilização e conscientização na emancipação e formação de sujeitos críticos, aptos a decidirem e atuarem frente à realidade socioambiental, promovendo a sustentabilidade do território que estão inseridos. Sustenta seus fundamentos teóricos, Freire (1987, 1996, 1979, 2000, 1992), Caldart (2012), Kist (2010), Arroyo (1999), Gadotti (1995); e no campo metodológico Yin (1994).

Desenvolve a fundamentação a partir da retomada histórica, dando foco na chamada Revolução Verde da década de 1960 e 1970. Passa pelas políticas públicas do âmbito federal, que orientam as práticas em Educação ambiental. Como empiria, realiza um estudo de caso envolvendo 3 escolas do campo.

5 Métodos, metodologias e análise dos dados

As seis pesquisas em educação – dissertações e teses – analisadas para a composição deste artigo apresentaram sistematizações metodológicas de abordagem qualitativa com diferentes tendências.

Na dissertação de mestrado intitulada “A auto(trans)formação permanente e a pedagogia de educação popular: entrelaçamentos possíveis entre a práxis educativa escolar e a realidade dos estudantes”, a autora Patrícia Signor (2016) desenvolve a investigação utilizando o estudo de caso com características de pesquisa participante. O desenvolvimento que se deu através dos círculos Dialógicos investigativo-formativos com professores no contexto da escola pública, sistematizou metodologicamente a investigação com referência nos círculos de cultura de Paulo Freire, articulados com os pressupostos da Pesquisa-formação de Josso (2004). Nos direcionamentos sobre a metodologia, Signor (2016) ressaltou a importância da valorização da dialogicidade, da escuta do outro, da construção da identidade, trabalhando com experiências de vida e formação que geram (re)significação de auto(trans)formação. Neste sentido a autora corrobora que esta metodologia “[...] possibilita a aproximação dialógica, permitindo voz e vez a cada interlocutor, bem como o repensar das práticas do grupo e de formação permanente” (SIGNOR, 2016, p. 67). A metodologia dos círculos ampliou o tempo-espço para o debate e estudo sobre a escola pública, de forma significativa e comprometida com a transformação da realidade dos estudantes e, por consequência, dos/as professores/as.

Os dados foram interpretados com direcionamentos epistemológicos do método hermenêutico filosófico defendido pelo pesquisador filósofo Hans-Georg Gadamer. Método este que “traz a valorização de duas características fundamentais para a compreensão do ser no mundo: a historicidade e a experiência” (SIGNOR, 2016, p. 84).

Na investigação da pesquisadora Marilda da Conceição Martins (2016), apresentada na tese de doutorado intitulada “Professoras de escolas rurais: Bolívia, Brasil e México”, a pesquisadora empregou a metodologia do tipo biográfica/memória de vida e itinerários formativos. Como ferramentas de concepção dos dados, a autora aplicou entrevistas além de

uma investigação bibliográfica, histórica da educação rural nos três países e levantamento de dados (2000 a 2011). Contou com a participação de cinco professoras: três brasileiras, uma na comunidade *San Juan del Chaco* no município de Valleggrande e uma no México da cidade de *Oaxaca*.

A partir dos relatos revelados nas entrevistas, a pesquisa buscou elementos que compusessem um quadro possível de compreender os aspectos gerais da formação de professores/as rurais a partir da trajetória de formação das docentes e as circunstâncias – históricas, políticas e familiares que levaram as professoras a escolha desta profissão. Para a análise dos dados aplicou o método análise do conteúdo apoiada na bibliografia da pesquisadora Laurence Bardin, a partir da eleição de cinco categorias: trajetória de formação profissional; práticas de docência; conhecimento da profissão; permanência na profissão e na docência rural; memórias da vida, trabalho e formação. Na análise, a autora apresenta um importante dado que ressalta o engajamento das professoras no combate a invisibilidade das escolas rurais e tece uma conformidade desta característica com a origem popular das docentes, assim como para a importância de pensar a educação rural (formação docente e concepção curricular) com direcionamentos para a educação popular.

A dissertação de Silva (2017) realizou uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. Assumiu a dialética como referencial teórico para a construção e fundamentação do texto. Para análise dos achados, apoiou-se em Bardin. Na busca pelos dados, assumiu como procedimentos: análise documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas, tendo como instrumento auxiliar um questionário para traçar o perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa. Participaram da pesquisa 8 educadores e 4 coordenadores pedagógicos. Teve como campo de observação e investigação os encontros de formação, que aconteciam com a periodicidade quinzenal, tendo como foco principal o trabalho das educadoras. A análise pautou-se no que prescreve Bardin acerca do faseamento, da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos da interpretação. Desta última, a autora, categorizou as entrevistas por três grandes temas geradores: educação popular, prática pedagógica e aprendizagens da formação inicial e continuada do PST. A partir de cada tema gerador, desenvolveu as unidades de registro, que ficaram assim definidas: da educação popular – foram definidas como unidades de registro: contexto, diálogo, participação e cidadania; da formação – foram definidas como unidades de registro: consciência crítica, teoria de Freire e respeito aos

saberes dos educandos; e do tema aprendizagens da formação, foram definidas: autonomia, superação e capital cultural.

A dissertação de mestrado do pesquisador Adriano Ramos de Souza (2019), intitulada “Projeto Sal da Terra: um estudo acerca da Experiência de Formação Continuada para Educadores(as) da Educação de Jovens e Adultos”, desenvolveu-se como uma investigação caracterizada como estudo de caso com traços etnográficos. Devido à necessidade de realizar um estudo que integrasse a diversidade apresentada no campo de pesquisa, o processo de coleta dos dados deu-se a partir de diversas ferramentas, tais como: entrevistas, questionários, diário de bordo, grupo focal, análise documental e observação *in loco*. Neste sentido, o autor parte da análise do curso Escola da Terra Capixaba, assim como as contribuições deste processo formativo para o fortalecimento das escolas multisseriadas do campo em Baixo Guandu e Governador Lindenberg no Estado do Espírito Santo, entre os anos de 2015 e 2018. Para delimitar e contextualizar o *lôcus*, o investigador realizou um recorte em dois municípios (entre os 55). Sobre essas escolhas o autor as justifica por serem localidades impactadas pelo acidente criminoso de Mariana – MG, que impactou essas comunidades deixando uma marca de medo e insegurança quanto a sobrevivência. Dada essa situação, contextualiza a importância do Rio Doce para esses municípios e sobre como o Curso de Aperfeiçoamento, aqui analisado, pode contribuir na ampliação das reflexões acerca do uso das águas.

A análise de dados da pesquisa se deu a partir de um direcionamento de triangulação reflexiva da realidade apresentada na concepção dos dados traçando um diálogo destes com os objetivos traçados.

A pesquisa intitulada “O PDE e a Educação popular: a presença dos conceitos de Educação Popular e da Pedagogia Histórico-Crítica nas produções do PDE/PR NRE/FB 2007 – 2016 – o caso do Colégio Léo Flach de Francisco Beltrão/PR”, é uma dissertação de mestrado de Edna Goretti Menegatti Mocellin (2019), que propõe, através da análise dos documentos norteadores do PDE/PR – Programa de Desenvolvimento da Educacional - traçar o perfil de investigação docente e os estudos direcionados aos pressupostos epistemológicos da educação popular. Neste processo, a pesquisadora utilizou fontes bibliográficas, documentais, questionários e entrevistas para coletar dados. Os questionários foram aplicados no ano de 2017 com os quarenta e nove professores/as que trabalharam no Colégio Estadual Léo Flach. Destes/as, somente vinte e quatro foram respondidos, sendo quatro professores PSS (Processo Seletivo Simplificado), setes professores PDE e treze professores QPM (Quadro Próprio do Magistério).

Já as entrevistas foram realizadas com professores/as PDE e com a comunidade, “procurando levantar informações sobre a formação do bairro, a vinda das escolas para a comunidade, e o que isso representou para esses moradores”. (MOCELLIN, 2019, p. 156).

A tese de doutorado intitulada “Territórios em resistência: educação ambiental crítica em escolas do campo - uma análise a partir do curso de extensão escolas sustentáveis e COM-VIDA/UFSM”, da pesquisadora Anna Christine Ferreira Kist (2019), foi desenvolvida como abordagem teórico conceitual no método dialético, do tipo estudo de caso, nas escolas de campo que participam do projeto de extensão Educação Ambiental - Escolas Sustentáveis e Com-Vida/UFSM. Contou com a participação de professores/as através de um curso ofertado pelo referido projeto. Kist (2019) ressalta que, como direcionamento metodológico do curso, utilizou-se uma metodologia dialógica, reflexiva e participativa baseada nas concepções educativas de Paulo Freire, assim como as bases epistemológicas da perspectiva crítica da educação ambiental e a educação do campo. Os/as dez docentes participantes são atuantes em três escolas (quatro docentes de uma do Município Faxinal do Soturno; seis docentes de duas escolas do Município Júlio Castilhos). Além disso, para a complementação de dados foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários com os professores e gestores das escolas.

Além das ferramentas metodológicas supracitadas para a coleta de dados, a autora ainda recorreu à pesquisa bibliográfica, documental e fotográfica. Os dados foram analisados a partir do método dialético e dos direcionamentos: a) ação recíproca, unidade polar ou "tudo se relaciona"; b) mudança dialética, negação da negação ou "tudo se transforma"; c) passagem da quantidade à qualidade ou mudança qualitativa; d) interpenetração dos contrários, contradição ou luta dos contrários” (KIST, 2019, p. 39).

6 O que o texto responde da pergunta – Uma possível síntese

Retomando a pergunta que pretendemos responder com esse estudo de metanálise: *O que sinalizam as pesquisas em formação continuada/permanente docente quando construídas no diálogo com a educação popular, no âmbito do Brasil e América Latina?* Partindo de uma reflexão sobre a reflexão dos autores, foi possível perceber que algumas expressões se repetem ao longo dos textos. Tais expressões são marcadas de significados e anunciam mais que a especificação de um objeto, de uma ação ou descrição de um fenômeno, mas, denotam a compreensão de uma materialidade social que coincide com as bases epistemológicas da educação popular, bem como, de certa forma anunciam a compreensão de mundo dos

pesquisadores. Entre estas expressões estão: emancipação, reflexão, construção coletiva, educação popular, integração e formação dialógica.

A educação se faz popular quando revela explicitamente a participação do povo, ou seja, quando está é tensionada nas bases das comunidades, sejam estas ribeirinhas, periféricas, quilombolas, rurais, do campo ou urbanas, possibilitando conhecer ou reconhecer as realidades em que atuam, permitindo com que os professores exerçam e exercitem a sua capacidade reflexiva sobre determinada problemática. E para, além disso, dialoguem com a comunidade na qual estão inseridos, como pressuposto de ampliação de saberes e empoderamento para intervenção nessas realidades.

Conforme Bicudo (2014) as análises dos autores revelam suas visões de mundo, o que é possível perceber a partir do seu referencial teórico e da forma como dialogam com os resultados encontrados e nas contradições apontadas por eles.

A dissertação intitulada “A auto(trans)formação permanente e a pedagogia de educação popular: entrelaçamentos possíveis entre a práxis educativa escolar e a realidade dos estudantes”, de autoria de Patrícia Signor (2016), reafirma a importância e a necessidade do desenvolvimento de processos de formação continuada docente articuladas com a educação popular. Sinaliza a possibilidade da auto(trans)formação docente e discente, quando mediadas pelo diálogo. No caso específico dessa dissertação, que se desenvolveu por meio de círculos de diálogos formativos, possibilitou um processo de repensar criticamente o fazer pedagógico de uma escola, se repensando e replanejando, provocando movimentos de conscientização durante o percurso. Evidenciou a importância do fazer coletivo como mais um elemento de formação permanente, onde foi se constituindo a auto(trans)formação, que embora parta do individual, só acontece na relação com o coletivo da escola. Neste estudo ficou evidente que os círculos de diálogos formativos provocam no grupo de docentes e discentes novas formas de enxergar a proposta da escola, a concepção de educação, de avaliação, de diálogo, de práxis e de si – ser humano educador.

A partir de um contexto histórico sobre a formação e permanência dos professores das escolas rurais em três países, Martins (2016) trouxe apontamentos e denúncias políticas, sociais e educacionais da realidade vigente do período que a pesquisa se desenvolveu e a partir dos relatos das professoras. No contexto brasileiro, especialmente no Maranhão, a autora ressaltou o importante período de desenvolvimento dos programas promovidos pelo Movimento de Educação de Base (MEB) - entre os anos de 1950 a 1960 -, e as experiências do educador Paulo

Freire com a alfabetização de jovens e adultos, dentre outros. Da mesma forma a autora contextualiza a educação no campo na América Latina trazendo enfoques nos países lócus da pesquisa – Bolívia, Brasil e México. Tal pesquisa demonstra o quão válido são os relatos orais, ou seja, de que forma a “fala” dos sujeitos é pertinente para a problematização, reflexão e constituição de saberes populares.

Na pesquisa de Silva (2017), a conclusão foi de que “o processo formativo tem despertado uma nova proposta educativa, pautada no diálogo, na leitura de mundo e na problematização das temáticas sociais. As formações percorrem um caminho de exercício de uma prática reflexiva e de sistematizações. Contudo, convém mencionar que mesmo reconhecendo o importante papel dos princípios freireanos para uma educação emancipatória, as educadoras não conseguem concretizar em suas práticas educativas os referidos princípios de forma fortalecida.

Especificamente na dissertação de Souza (2019) o autor destaca que ações que oportunizam formações dialógicas, fortalecem os sujeitos, tanto docentes como discentes, pois, trazem para o lócus das reflexões situações cotidianas, e reforçam a luta pelos direitos dos sujeitos. O autor destaca que a construção coletiva potencializa o exercício da criticidade, do envolvimento e comprometimento dos sujeitos. Para o autor, que descreve a organização de um curso que pretendia a formação continuada de professores do campo – o Escola da Terra Capixaba – cumpriu seu papel enquanto emancipador dos sujeitos. Pois, as discussões coletivas, nas quais as comunidades participaram, implicou em um movimento de autogestão, tanto no que se refere a formação continuada, como nas reflexões coletivas. Destaca-se também, nesta pesquisa a colaboração e parcerias de diversas instituições, entre elas universidades, escolas, comunidades do campo, reforçando, como o autor destaca, uma construção processual e coletiva de uma proposta de formação popular.

A pesquisa de Mocellin (2019) que culminou em sua dissertação de mestrado, revela que a formação proposta pelo programa do PDE culminou em uma formação que provocou uma nova atitude dos professores, pois estes, passaram a desenvolver um trabalho que alinha a teoria e prática, o que contribui para a compreensão e a transformação social. A autora destaca que tal formação trazia em sua base uma concepção emancipadora de educação e de formação, avançando na busca da superação da dicotomia existente entre a formação dos especialistas, dos pedagogos e das licenciaturas. Possibilitou que os professores passassem a assumir uma postura de pesquisadores, ainda trouxe para os docentes subsídios para a sua prática, tais como:

domínio de mídias digitais, de produção de materiais didáticos, da produção de um artigo científico. Desta forma, o destaque nesta pesquisa é a opção por uma formação pautada na emancipação dos docentes, uma vez que estes passam a pesquisar a sua prática, observando, refletindo e trazendo proposições para os problemas. Revela que as formações que se constituem na construção diária, com seus pares, trazem respostas mais eficazes para os problemas didáticos-pedagógicos que fazem parte do cotidiano docente.

Kist (2019), em seu estudo, também revela a ação dialógica enquanto ação pedagógica nas pesquisas de cunho social, quando estas têm como objeto a reflexão e contextualização da Escola. Destaca-se as contribuições desta pesquisa no que tange a relação entre a formação inicial e formação continuada, em que a ação docente reflete em muito a concepção de educação adotada em ambos os processos formativos. Observa ainda que as formações continuadas são de extrema importância para a superação de lacunas deixadas na formação inicial docente. Para a autora, tal superação dar-se-á pela reflexão e contextualização da realidade da escola, sobretudo, no caso desta pesquisa, da escola do campo, que é fruto de constante luta, mas que muitas vezes tem um significativo distanciamento das comunidades nas quais estão inseridas. Para a autora, não há como separar a educação do campo da luta da agricultura camponesa, e, portanto, essa educação passa a ser emancipadora.

As pesquisas revelam importantes contribuições no que tange a reafirmar que a formação continuada docente tem significativa relevância na práxis pedagógica quando constituída por meio do diálogo. Os diferentes contextos investigados, revelam que o primordial dos cursos de formação continuada e/ou permanente é a escuta dos sujeitos nele envolvidos, e suas reflexões sobre as suas realidades, o que culmina em uma educação que reúne elementos para um exercício emancipatório.

Referências

ARROYO, M.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. **Coleção Por uma Educação Básica do Campo, n° 2**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

ARROYO, M, G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender com os movimentos sociais? **Currículo sem fronteiras**, v.3, n.1, p. 29-49 jan./jun. 2003.

BICUDO, M. A. V. Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. **REVEMAT**, Florianópolis, v. 9, p. 07-20, jun. 2014.

BICUDO, M. A. V.; MONTEIRO PAULO, R. Um Exercício Filosófico sobre a Pesquisa em Educação Matemática no Brasil. **Boletim de Educação Matemática**, v. 25, n. 41, p. 251-298, dic. 2011.

CASSOL, V. J. **Tecnologias no ensino e aprendizagem de trigonometria: uma meta-análise de Dissertações e teses brasileiras nos últimos cinco anos**. 2012. 84f. Dissertação. (Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 150ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

CALDART, R. S. et al. **Dicionário Da Educação do Campo**. Rio De Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. (3ª edição). Petrópolis: Vozes, 1999.

GADOTTI, M. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1995.

KIST, A. C. F. **Concepções e práticas de Educação Ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de ensino fundamental de Santa Maria-RS**. (Dissertação de Mestrado). Santa Maria: UFSM, 2010. 136p.

KIST, A. C. F. **Territórios em resistência: educação ambiental crítica em escolas do campo** – uma análise a partir do curso de extensão Escolas sustentáveis e com-vida/UFSM. 2019. 264 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

MARTINS, M. C. **Professoras de escolas rurais: Bolívia, Brasil e México**. 2016. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MOCELLIN, E. G. M. **O PDE e a educação popular: a presença dos conceitos de Educação Popular e da pedagogia histórico-crítica nas produções do PDE/PR, NRE/FB 2007 -2016 – o caso do Colégio Léo Flach de Francisco Beltrão/PR**. 270 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Beltrão, 2019.

PASSOS, C. L. B. e outros. Desenvolvimento profissional do professor que ensina Matemática: uma meta-análise de estudos brasileiros. **Quadrante**, v. xv, n° 1 e 2, p. 193 – 219, 2006.

PINTO, C. M. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. **Atos de Pesquisa em Educação**. v. 8, n. 3, p. 1033 – 1048, set. dez. 2013.

RICOEUR, P. **Du texte à l'action: essais hermeneutique II**. Paris: Éditions du Seul, Novembre, 1986.

RICOEUR, P. **O discurso da ação**. Lisboa: Edições 70, 1988.

SIGNOR, P. **A auto(trans)formação permanente e a pedagogia de educação popular:** entrelaçamentos possíveis entre a práxis educativa escolar e a realidade dos estudantes. 2016. 243 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SILVA, J. T. **Projeto Sal da Terra:** um estudo acerca da Experiência de Formação Continuada para Educadores (as) da Educação de Jovens e Adultos. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SOUZA, A. R. **Escola da terra capixaba da Bacia do Rio Doce.** 2019. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

Yin, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos.** 2 ed.. Porto Alegre: Bookman, 1999.

ZIMMER, L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoguing with texts. **Journal of Advanced Nursing**, v. 53, n. 3, p. 311-318, 2006.